

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15432 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

IDENTIDADE QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO POLÍTICO E PERTENCIMENTO ÉTNICO

Neuma dos Santos de Jesus Silva - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Albert Alan de Sousa Cordeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**IDENTIDADE QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO:
ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO POLÍTICO E
PERTENCIMENTO ÉTNICO**

Resumo: Este trabalho advém dos resultados parciais de uma pesquisa de dissertação que se encontra em andamento no Estado do Amapá. Nosso objetivo aqui é debater determinadas questões referentes à identidade quilombola, analisando como sua afirmação se tornou um recurso fundamental às lutas sociais encabeçadas pelos povos dos quilombos na defesa dos seus territórios, bem como na conquista dos direitos sociais que são signatários, dentre eles, o direito à educação. O presente trabalho foi construído por meio de uma pesquisa bibliográfica que mapeou parte da produção intelectual nacional que se debruçou sobre o tema.

Palavras-Chave: Identidade; Identidade Quilombola; Educação

Introdução

O presente texto deriva de uma dissertação de mestrado em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. A pesquisa analisa uma iniciativa que é parte da política educacional da UNIFAP, o Programa de Interiorização Quilombola (PIQ).

O PIQ parte de uma demanda induzida pela Secção amapaense da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ/AP) para a UNIFAP e busca ofertar a formação de ensino superior aos quilombolas amapaenses, por meio de cursos de licenciatura lotados em polos no interior dos quilombos. Atualmente, o PIQ está em funcionamento em seis comunidades quilombolas do Estado do Amapá. Uma destas comunidades é o Igarapé do Lago, lócus da pesquisa.

Por estar situado no município de Santana-AP, o polo de ensino superior que funciona no Igarapé do Lago está ligado ao Campus da UNIFAP atuante na mesma cidade e que oferta para o quilombo, desde 2022, o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Diante deste contexto, esta pesquisa em desenvolvimento está averiguando de que forma a identidade quilombola

tem sido debatida/evidenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia-UNIFAP/Santana, na comunidade remanescente de quilombo Igarapé do Lago.

O que apresentamos à 5ª ANPED-Norte é uma parte de nosso debate teórico referente aos conceitos de *Identidade e Identidade Quilombola*, categorias centrais do nosso trabalho, discutindo sua instrumentalização pelo movimento negro como forma de assegurar o direito aos territórios ancestrais, bem como os demais direitos sociais voltados à população quilombola, incluindo a educação.

Metodologia:

O presente trabalho foi construído por meio de uma pesquisa bibliográfica que mapeou parte da produção intelectual nacional que se debruçou sobre o tema proposto, seguindo as orientações de Marconi e Lakatos (2010).

Resultados parciais e discussão:

O significado etimológico da palavra identidade vem do latim *identitate*, que significa: Qualidade daquilo que é idêntico. Em uma primeira aproximação, parece ser fácil definir “identidade”. Trata-se simplesmente daquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou negro”, “sou homossexual”, “sou jovem”, “sou homem”. A identidade assim concebida parece ser uma positividade, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem referência a si própria: ela é autocontida e autossuficiente (Silva, 2014, p. 74).

O entendimento sobre identidade, porém, requer imersões epistemológicas mais profundas, em especial, sobre as concepções que entrelaçam o sujeito com meio onde estabelece interações externas a partir de suas vivências, memórias, histórias, interrelações que corroboram a sua constituição. Nesta perspectiva, Hall narra que:

A identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o seu eu real, mas esse é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais exteriores e as identidades que esses mundos oferecem (2014, p.11).

Como afirma Gomes, (2002, p. 39), nenhuma identidade é constituída no isolamento, ao contrário, é sempre negociada durante a vida toda por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto. “Essas dependem de maneira vital das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário”.

Especificamente sobre a identidade quilombola, para as pessoas que tem sua origem ancestral em um território de quilombo, o vínculo com a terra pode ressoar entendimentos diferentes, podendo ou não representar a identificação quilombola. Nesse sentido, os

processos legais, as vivências culturais, históricas, religiosas podem até desempenhar a vinculação ao território, ao lugar de nascimento, mas para pessoas que se desvincularam por seus diferentes motivos, a identidade em questão, talvez, não tenha tanta representatividade. Nesse sentido:

Com o passar dos anos, várias comunidades vêm buscando incansavelmente um reconhecimento territorial e pessoal. Mas, para haver estes verdadeiros entendimentos é necessário saber realmente quem somos existindo uma verdadeira origem ficando mais viável uma auto-definição ancestral (Santos; Santos, 2020, p. 275).

Para essas pessoas que integram os quilombos, constituir-se a um território de ancestralidade negra, assumir o seu pertencimento e a auto definir-se como tal, envereda outras percepções, como respeito ao pertencimento étnico, sociocultural e territorial das comunidades assim autodeclaradas, definidas e/ou certificadas, logo:

A identidade cultural se tornou em uma importante ferramenta de identificação de grupos sociais e/ou étnicos e suas respectivas lutas, no contexto de um mundo globalizado mediado por políticas neoliberais que ressignificam conceitos e ampliam velhas práticas de exploração de regiões e populações. E, é nesse processo que diversas comunidades tradicionais buscam em suas memórias, a caracterização de suas identidades coletivas, procurando construir uma narrativa histórica que garanta, não somente a sua existência, mas sobretudo o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural diante de rápidas e profundas transformações na contemporaneidade (Custódio, 2019).

Considerações Finais

A afirmação da identidade quilombola incute estratégias para que os povos dos quilombos possam continuar resistindo e reexistindo diante da trajetória histórica vivenciada pelos/as negros/as no Brasil, marcada por processos opressores e de luta em prol da superação do preconceito, da discriminação e da desigualdade racial.

Nesse sentido, nos estudos científicos que abordam o papel da escola na promoção da educação para as relações étnico-raciais, a identidade quilombola é um dos eixos importantes, no sentido de propor contribuições à formação identitária nas ações pedagógicas pensadas e desenvolvidas nesses espaços de aprendizagens

No contexto escolar, a identidade quilombola deve ser entendida como pauta de discussões essenciais no pensar e no fazer pedagógico, por todos os envolvidos com a modalidade da educação escolar quilombola, pois se este fazer educacional estiver ancorado em pedagogias hegemônicas, em descompasso com as vivências empíricas dos discentes, a proposta pode desencadear na supressão da mesma.

Referências:

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Educação escolar quilombola no estado do Amapá: das intenções ao retrato da realidade. Educação Santa Maria, v. 44, p.1-20, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Alétria: revista de estudos de literatura, Minas Gerais, 2002, v. 9, p. 38-47.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

SANTOS, Marlene; SANTOS, Pedro. A Educação quilombola como elemento de fortalecimento e consolidação na comunidade de Conceição das Crioulas. Ind on Line Ver. Mult. Psi. vol. 14, n. 53, p. 271-279.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.